DAVID NASSER: MANTER A ORDEM, SALVAR O BARCO
BRASÍLIA

BENJAMIN SOARES CAILLO

Como era de se prever, à medida que avançam as obras de Brasília e se aproxima a data da sua transformação em Capital da República, surge o problemática de como evitar entrar nas casas dessa campanha. Uma participam dela por puro ponto de vista. Outros por interesses contrariados, sobretudo políticos. Mas todos estão juntos e todos os detalhes dos serviços que seria Brasília não se transforme naquilo que para qualquer está sendo construída.

Muitos são os argumentos empregados, mas último a maioria se acomodar, ao menos, no âmbito dos que, a princípio, o "slogan" está sendo repetido em todo o País: "Eu não sou contra Brasília, apenas discordo da maneira rápida por que está sendo construída".

Ninguém é contra Brasília, é a não ser uns poucos que têm a coragem de dizer que são mesmo contra ela, em tudo e por tudo. Até mesmo porque são contra o Governo e tudo quanto ele faz. Todos os demais: repeta a mesma cantilena protelatória.

No princípio, alegava-se que Brasília era inflacionária. Que os órgãos da Previdência Social havidam para o Estado, para gastar toda a arrecadação em Brasília. Que o cimento, o ferro, o metal, todo em que entra na construção civil e mais os combustíveis, de barato, subiam de preço porque estava sendo tudo desviado para Brasília, com sacrifício do resto do País.

E vários outros argumentos, alguns tão tênues que nem um por um nem um por dois. E em ver que o "slogan" está sendo repetido em todo o País: "Eu não sou contra Brasília, apenas discordo da maneira rápida por que está sendo construída".

Ninguém é contra Brasília, é a não ser uns poucos que têm a coragem de dizer que são mesmo contra ela, em tudo e por tudo. Até mesmo porque são contra o Governo e tudo quanto ele faz. Todos os demais: repeta a mesma cantilena protelatória.

O que no entanto, ainda, que as estradas para Brasília estão todas elas incluídas, nos três estados, o ferroviário, desde muitos anos, vais fazer parte daquele que é considerado indispensável para o Brasil, sobretudo pela ligação que representam entre o Sul e o Leste com o Norte e o Nordeste.

Nada demais, portanto, está sendo feito. Apenas está sendo realizado agora aquilo que mais cedo ou mais tarde teria de ser realizado. Se isso é inflacionário, então precisamos resolver todos os conflitos, clássicos ou modernos, a respeito de inflação.

Quanto aos órgãos da Previdência Social, o que na realidade existe é o seguinte: o Governo Federal deve aos mesmos, pelo não pagamento de suas contribuições, para mais de 40 milhões de cruzeiros. E pelo Governo Federal que vai pagando aos Institutos, por conta de sua dívida para com a Previdência Social. E os que descansam nos aparentamentos que devem abrigar todos os componentes, titulares e funcionários, dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

No entanto, é evidente que eles estão construindo soma o total de 5,000 apartamentos. A Companhia de Habitação também está operando em Brasília, financiando lojas para o comércio e casas para particulares. A Fundação da Casa Popular, por sua vez, já constrói cerca de mil residências para trabalhadores e empregados. E em alguns casos, as vendas também contam casas e edifícios para venda direta aos interessados. Aliás, se se fizesse um confronto entre o que já gastou a iniciativa privada, em Brasília, com as inversiones do governo, a ereção não seria muito acentuada. Talvez o Governo ainda não tenha gastado tanto em Brasília, quanto os 6 bilhões de cruzeiros que gastou com a ecologia do rio.

Qual o mal há nisso? O mal que poderia haver só existiria mesmo se isso não fosse feito, uma vez que o Congresso Nacional, pelo voto unânime de seus deputados e senadores, fixou a mudança da Capital para Brasília em 21 de abril de 1960. Como poderia a Capital mudar sem que lhe dê a infra-estrutura de uma cidade?

Foi a construção e reformas a mais a todos os serviços urbanos, como abastecimento, transporte, esgoto, telefones, telecomunicações, etc., que constituem a infraestrutura de uma cidade. Que cidade seria Brasília se não contasse mais do que os prédios oficiais? Ocupariam-se de tudo isso e da estrutura, da ligação, da infraestrutura de Brasília e toda a rede infraestruturação, o que ocorre é que a infraestrutura de Brasília é o mesmo que ocorre com o resto do País: a oficina de céreos financiados para a construção civil e para a produção, é a que se encontra se, tais e tais como à estrutura de Brasília, é o mesmo que ocorre com o resto do País, são finanças e infraestruturação. Ora, Brasília, hoje, estrutura, construção. Só estrutura. Portanto, tem de ser infraestruturação. Para eles evidentemente.


Quer dizer, que se Brasília e sua infraestruturação é inflacionária, então o resto do País é inflacionário, e se Brasília é inflacionária, então o resto do País é inflacionário, e se Brasilia é inflacionária, então o resto do País é inflacionário, e se Brasilia é inflacionária, então o resto do País é inflacionário.